

PROFESSORA Luciane Ribas de Andrade -

luciane-randrade@educar.rs.gov.br

ÁREA das Linguagens

DISCIPLINA: Literatura Brasileira

ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE: 1º a 30 ABRIL/2021

NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_ EJA - TOTALIDADE: 8 - TURMA:80

→ Responda as questões em folha anexa.

Dando sequência aos estudos no ARCADISMO brasileiro – cabe lembrar que se retornarmos ao ensino presencial usaremos o livro da EJA (181-183p.) – leia um poema de Cláudio Manuel da Costa. Na atividade de março, vimos que este poeta envolveu-se no movimento da **Inconfidência Mineira**, foi preso e encontrado morto em sua cela.

→ Observar que Cláudio tem um profundo sentimento NATIVISTA, de apego a sua terra natal: Mariana, Minas Gerais. O escritor publicou **OBRAS POÉTICAS** (poemas líricos). É considerado um poeta de transição entre o Barroco e o Arcadismo, cujo tema principal presente em sua obra é o sofrimento. Todos os poetas árcades apresentavam um pseudônimo e o de Cláudio era "*Glauceste Saturnio*". Leia o **soneto** que segue:

XCVIII

Destes penhascos fez a natureza  
O berço, em que nasci: oh quem cuidara,  
Que entre penhas tão duras se criara  
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os Tigres, por empresa  
Tomou logo render-me, ele declara  
Contra o meu coração guerra tão rara,  
Que não me foi bastante a fortaleza.



Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,  
A que dava ocasião minha brandura,  
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura;  
Temei, penhas, temei: que Amor tirano,  
Onde há mais resistência, mais se apura.

→ ATIVIDADES → 1ª QUINZENA

Releia atentamente o texto e responda:

- Os poetas árcades, como já observamos, viveram numa época de conspirações e perseguições políticas. Entretanto, escreviam sobre a vida simples, os sentimentos dóceis, a tranquilidade. Que versos da primeira estrofe também refletem uma oposição?
- Que verso da primeira estrofe caracteriza o poeta?
- No primeiro verso da segunda estrofe, Amor e Tigre estão grafados com inicial maiúscula porque, na Mitologia, os sentimentos são personificados. A que característica do **Neoclassicismo (=Arcadismo)** corresponde esse verso?
- Apesar de forte, o poeta encontra-se vencido. Por quem?
- A força do amor é exemplificada no primeiro verso da segunda estrofe. Explique.
- Que característica do poeta permitiu que Amor lhe causasse danos?
- Na última estrofe, o poeta faz uma advertência. A quem ela é dirigida? Com que verso o poeta justifica essa advertência?

→ Não esqueça → Cláudio apresenta características semelhantes a Luís Vaz de Camões, dentre elas a FORMA. É um exímio SONETISTA. Trabalhe as rimas ao lado do texto (USE CANETAS COLORIDAS!!!).

→ Retomando a História brasileira → no início do século XX, o Brasil vive um período muito especial de sua história: a crise em Portugal, provocada pelas manobras expansionistas de Napoleão Bonaparte, desencadeia acontecimentos que modificarão a vida na colônia. A principal delas é a vinda da Família Imperial para o Brasil, em 1808. Resumindo, o Brasil passa a ser sede do Império Português. Aqui chegando, Dom João tomou medidas como a criação do Banco do Brasil e da Imprensa Régia (em 1808), a fundação da Biblioteca Real (em 1810), do Jardim Botânico (em 1811), do Museu Real (em 1818) além do patrocínio da Missão Artística Francesa (em 1816). Os fatos políticos e as ideias vindas da Europa criaram o pano de fundo que determinará a principal determinação dos nossos intelectuais no início do século XIX: a formação da nação brasileira e a definição dos símbolos da nossa nacionalidade. Os poemas e os romances que foram produzidos neste período tiveram papel determinante na divulgação do **índio** e da **natureza exuberante** com os elementos definidores da identidade nacional.

→ Não podemos esquecer o ano de **1822**, que marca nossa **Independência**.

Vamos, então, ao **Romantismo**, mais precisamente, à POESIA Romântica. Muitos de vocês têm nosso material – o livro da EJA – podem acompanhar por ali (pág.195...)

→ ROMANTISMO → o Romantismo teve sua origem na Alemanha e na Inglaterra do século XVIII, espalhando-se daí para a França, Itália e demais países da Europa. [...] O sentido da aventura e da criação individual é a única lei imposta pelo Romantismo, o que permite que cada escritor tenha a sua poética. Dominante na primeira metade do século XIX, o movimento apresentaria assim uma grande multiplicidade de atitudes e características. [...] Quais seriam então as características mais gerais e dominantes do Romantismo? A maneira de indicá-las tem variado muito desde os próprios românticos aos críticos e teóricos atuais, mas no fundo todos se harmonizam e se completam. Ressalta-se nele a ruptura do equilíbrio da vida interior, com o triunfo da intuição e da fantasia, as quais alimentam o contraste entre as aspirações e a realidade. Necessariamente se oporia ao predomínio da razão [...] O romântico exprime a insatisfação do mundo contemporâneo: inquietude, tristeza, aspiração vaga ou imprecisa, anseio de algo melhor do que a realidade, inconformismo social, ideais políticos e de liberdade, entusiasmo nacionalista. Dá grande ênfase à vida sentimental, tornando-se intimista e egocêntrico, enquanto o coração é a medida mais exata de sua existência. Cultiva o amor e a confiança, ou se dispõe à renúncia e ao isolamento e por aí procura uma identificação essencial com a natureza. Também alimenta o espírito religioso, vibra com a pátria e se irmana com a humanidade. [...]

Na Literatura Brasileira, o movimento romântico adquiriu um reflexo excepcional. **Coincide com** o momento decisivo da **definição da nacionalidade**, com propósitos expressos de reconhecer e valorizar o nosso passado histórico, embora recente, as nossas origens americanas, as tradições e lendas esboçadas, e de investigar o nosso folclore. [...]



CÂNDIDO, Antônio; CASTELLO, J. Aderaldo. *Presença da literatura brasileira: das origens ao Realismo*. São Paulo: Difel, 1985. V. I. p. 157, 158 e 167.

**RESUMINDO** → A LITERATURA BRASILEIRA ROMÂNTICA está dividida em 3 fases (ou gerações):

- 1ª fase – Indianista ou nacionalista  
→ principal representante → **Gonçalves Dias**;
- 2ª fase – Ultrarromântica, egótica, mal-do-século, byroniana  
→ principal representante → **Álvares de Azevedo**;
- 3ª fase – Social, condoreira ou hugoana  
→ principal representante → **Castro Alves**.

→ 1ª geração → cantou a pátria, o índio (elevado à categoria de herói nacional – nosso primitivo habitante). Vamos a um texto de **Gonçalves Dias**.

ESTE TEXTO FOI ESCRITO EM PORTUGAL, quando o autor morou lá, no século XIX, para fazer seus estudos.

**Canção do Exílio**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho à noite,  
Mais prazer encontro em lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

**→ ATIVIDADES → 2ª QUINZENA**

1- Trabalhe a parte formal do texto – suas rimas, estrofes – conforme trabalhamos na **TOTALIDADE 7** (ao lado do texto).

2- Retire do texto as seguintes figuras de linguagem (**explicadas no quadro que segue**):

**Metonímia** → substituição do significado de uma palavra pelo significado de outra com a qual tenha alguma relação.

#autor pela obra: Leu Machado de Assis.

#continente pelo conteúdo: Bebeu só um copo.

#a marca pelo produto: Comprou um Bombril.

#a parte pelo todo: Nunca tive teto próprio.

OBSERVAÇÃO: metonímia particular em que “a parte substitui o todo” pode ser chamada, também de **SINÉDOQUE**.

**Metáfora** → comparação sem o uso das conjunções comparativas, de dois elementos que tenham uma qualidade em comum. Comparação subentendida.

Ex.: Meu pensamento é um rio subterrâneo.

**Antíteses** → uso de duas ou mais palavras que apresentam sentidos opostos.

Ex.: “Onde queres o ato, eu sou espírito

*E onde queres ternura, eu sou tesão” Caetano*

**Metonímia:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Metáfora:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Antítese:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- Retire do texto o verso que apresenta uma **INTERTEXTUALIDADE** (que remete a uma “conversa” entre textos; que remeta a outro texto que você conhece):

4- Todo o poema gira em torno da oposição entre dois espaços: a pátria (o Brasil) e o exílio (Portugal).

a) Retire os advérbios de lugar que evidenciam essa ANTÍTESE.

b) O eu-lírico retrata esses espaços de forma objetiva e impessoal, isto é, como eles realmente são, ou de forma subjetiva e pessoal, isto é, da forma como pensa que eles são?

c) Que sentimento o sujeito lírico manifesta ter em relação à pátria?

d) Como a natureza é descrita?

e) Você acha que o poema de Gonçalves Dias é NACIONALISTA? EXPLIQUE.

**→ ATUALIZANDO!!!!**

→ AGORA, leia outro poema, escrito no **século XX**, por uma pessoa conhecida nos meios televisivos – que escreve livros também – Jô Soares.

→ Leia o poema de Jô; trabalhe as questões de rimas e estrofes.

**Canção do exílio, às avessas**

**Jô Soares**

Minha Dinda tem cascatas  
Onde canta o curió  
Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.  
Minha Dinda tem coqueiros  
Da Ilha de Marajó  
As aves, aqui, gorjeiam  
Não fazem cocoricó.

O meu céu tem mais estrelas  
Minha várzea tem mais cores.  
Este bosque reduzido  
deve ter custado horrores.  
E depois de tanta planta,  
Orquídea, fruta e cipó,  
Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.

Minha Dinda tem piscina,  
Heliporto e tem jardim  
feito pela Brasil's Garden:  
Não foram pagos por mim.  
Em cismar sozinho à noite  
sem gravata e paletó  
Olho aquelas cachoeiras  
Onde canta o curió.

No meio daquelas plantas  
Eu jamais me sinto só.  
Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.  
Pois no meu jardim tem lagos  
Onde canta o curió  
E as aves que lá gorjeiam  
São tão pobres que dão dó.

Minha Dinda tem primores  
De floresta tropical.  
Tudo ali foi transplantado,  
Nem parece natural.  
Olho a jabuticabeira  
dos tempos da minha avó.  
Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.

Até os lagos das carpas  
São de água mineral.  
Da janela do meu quarto  
Redescubro o Pantanal.  
Também adoro as palmeiras  
Onde canta o curió.

Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.

Finalmente, aqui na Dinda,  
Sou tratado a pão-de-ló.  
Só faltava envolver tudo  
Numa nuvem de ouro em pó.  
E depois de ser cuidado  
Pelo PC, com xodó,  
Não permita Deus que eu tenha  
De acabar no xilindró.

- 1- Quem é o “eu-lírico” no texto? Olhe a imagem; procure o contexto histórico vivido por “ele” (FICA A DICA: FOI PRESIDENTE DO BRASIL!!). DE QUE FORMA ACABOU SEU GOVERNO?
- 2- “DESCORTINE” A METÁFORA → “CASA DA DINDA”.
- 3- A relação de SAUDADE É A MESMA da “Canção do exílio” de Gonçalves Dias? Explique.

**Intertextualidade** = é a relação entre dois textos caracterizada por um citar o outro.

**Interdiscursividade** = é a relação entre dois discursos caracterizada por um citar o outro.

→ **Não esqueça: todo discurso carrega uma ideologia.**

→ Escreva um parágrafo em relação ao que o texto comunicou. Nele deverão aparecer alguns conceitos necessários: INTERTEXTUALIDADE e INTERDISCURSIVIDADE.

